

Caderno do Alfabetizador

Alfabetização & Letramento



Sumário

I. Para um começo de conversa...	3
II. O que precisa saber quem alfabetiza	4
III. Concepções de Alfabetização	6
IV. Sistema Alfabético de Escrita	7
V. Alfabetizar e Letrar, ou, Letrar e Alfabetizar?	11
Para refletir	12
Referências	16

I. Para um começo de conversa...

Pretende-se com este caderno apresentar e discutir conceitos sobre a alfabetização e letramento, e ao mesmo tempo compreender como os alunos se apropriam da língua, ou seja, conhecer como os alunos se apropriam do sistema de escrita alfabético, pois, para que os alunos possam participar ativamente e autonomamente da cultura escrita, eles precisarão ir além de codificar e decodificar signos (ler e escrever, somente), precisarão entender como funciona a língua e como e para quem ela é utilizada socialmente.

Alfabetizar não se limita a ensinar a ler e escrever os signos do alfabeto, necessita também, entender como funciona a estrutura da língua e a forma como é utilizada.

O fracasso ou o sucesso perpassa, também, pela compreensão do alfabetizador conhecer os caminhos que a criança percorre para poder intervir de maneira exitosa no processo de construção da leitura e da escrita.

Espero que este material possa contribuir para a sua prática.



II. O que precisa saber quem alfabetiza

Por muito tempo, o conceito atrelado à alfabetização era o domínio da técnica de codificar – transformar os sons da fala em sinais gráficos /escrever, e decodificar – transformar os sinais gráficos em sons / ler.

No entanto, sabe-se que este conceito começava a ser questionado por volta da década de 1980, quando novas teorias mostraram que a aprendizagem da leitura e da escrita não se restringe somente ao domínio de correspondência entre grafemas e fonemas, do ensino de letras isoladas, vinculadas aos métodos presentes nas cartilhas; e ainda podemos identificar, atualmente, essas práticas de memorização das letras do alfabeto, para só depois juntar e formar palavras e frases.

Segundo a autora Magda Soares (2019), “alfabetizar: é tornar o indivíduo capaz de ler e escrever”. E “alfabetização: é a ação de alfabetizar, tornar alfabeto”. (SOARES, 2019, p. 31).

Veja no exemplo 1:

Antonio já sabe ler.

Fafá vê Fido.

Fido é o cão de Fafá.

Fido come farofa.

Antonio já sabe escrever.

Fafá / Fido / farofa

No exemplo acima, alfabetizar significa ler e escrever de forma mecânica, ou seja, significa que o indivíduo adquiriu a habilidade de codificar a língua (escrever) e de decodificar a língua escrita em língua oral (ler) (SOARES, 2019).

Dessa forma, o ato de alfabetizar, de tornar o indivíduo alfabetizado, se resume ao domínio mecânico da leitura e da escrita. Ou seja, esses textos utilizados, muito presentes nas cartilhas, têm uma linguagem descontextualizada da realidade dos alunos, textos sem funcionalidade e sem sentido. Aprende-se a ler e escrever para memorizar as famílias silábicas simples e controladas. Corre-se o grande risco de os alunos não compreenderem a real função da língua escrita e não compreenderem o que estão escrevendo, precisamente copiando.

II. O que precisa saber quem alfabetiza

A autora Magda Soares, define a alfabetização como processo na qual a criança assimila o aprendizado do alfabeto e a sua utilização como um código de comunicação. Tornando-se, aqui, “alfabetização em seu sentido próprio, específico: processo de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e escrita. (SOARES, 2018,p. 15)

A autora Sônia Kramer (1986), coloca como objetivo da alfabetização seria o de favorecer o “desenvolvimento da comunicação e expressão com ênfase no processo de produção e utilização de textos. (KRAMER, 1986, p. 16). Ou seja, aprende-se a ler e escrever com funcionalidade, tem o porquê e o para quê.

Veja o exemplo 2:
Antonio já leu sobre vegetação.
Antonio escreveu uma redação
sobre vegetação.

No exemplo acima, a prática de ler e escrever realizada pela criança a possibilita apreender e compreender os significados expressos na língua escrita (ler) e expressar o que entendeu (os significados) por meio da língua escrita (escrever).

Nesse aspecto o processo de alfabetização vai além de um processo de representação de fonemas em grafemas, mas como um objeto de conhecimento a ser construído na prática escolar, através de atividades que estimulem a escrita das crianças e ao mesmo tempo, valorizem suas produções, aproximando-as da função e da compreensão do significado da língua escrita.

III. Concepções de Alfabetização

Vimos até aqui alguns conceitos abordados sobre a alfabetização:

“Aprendizagem mecânica de ler e escrever, construído através de atividades de memorização e correspondência – fonema=grafema”.

“Alfabetização como um processo de compreensão e expressão de significados” (KRAMER, 1986, p. 17).

“Alfabetização como processo de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e escrita” (SOARES, 2018, p. 15).

Dessa forma, no processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, as atividades realizadas com e pelas crianças precisam que elas compreendam o real significado do que fazem, o que é ler e escrever, e qual é a função social da escrita.

O que precisa estar claro para os professores alfabetizadores é que a aprendizagem da leitura e da escrita é um processo dinâmico e individual, no qual a criança, no processo de alfabetização, necessita se apropriar do sistema de escrita e ao mesmo tempo compreender e valorizar a cultura escrita.

“Sendo a escrita um objeto sociocultural, a interação da criança com a leitura e escrita, deve-se estar condicionadas aos estímulos do ambiente e às oportunidades de situações reais e concretas de leitura e de escrita” (BIZZOTTO, 2010, p. 23).

Muito antes de adentrar o espaço escolar, as crianças já têm contato com a escrita, através de rótulos, cartazes, livros de histórias, a placa de sinalização, os nomes dos programas infantis. Enfim, podemos dizer que a criança explora de diversas formas o mundo da escrita ao qual pertence, e pensa sobre ele.

Considero importante, no processo de alfabetização, o professor alfabetizador articular as hipóteses sobre a linguagem escrita das crianças, com o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita.

IV. Sistema Alfabético de Escrita

Quanto mais o professor conhecer em que hipótese de escrita o seu aluno está, mais propriedade ele terá para fazer as intervenções necessárias no processo de alfabetização. Para melhor compreendermos o processo de construção da leitura e da escrita, e identificar em que hipótese de escrita cada criança se encontra, analisaremos o sistema alfabético de escrita, descrito por Emília Ferreiro e Ana Teberosky, no livro, *A Psicogênese da Língua Escrita* (1999), no qual as autoras descrevem as diferentes hipóteses que a criança passa durante a construção do seu processo de leitura e escrita.

A pesquisa realizada por Ferreiro e Teberosky, identificou que as crianças passam por quatro hipóteses de escrita durante o processo de construção da escrita, onde é possível considerar que a criança ultrapassou as dificuldades do sistema. É importante destacar que, cada criança tem seu ritmo próprio, que cada uma tem sua história particular da escrita, interpretando (ler) e reproduzindo (escrever) os símbolos gráficos.



IV. Sistema Alfabético de Escrita

Vejamos, a seguir, as hipóteses de construção da escrita da criança com as suas características básicas:

Hipótese Pré-Silábico

A criança, inicialmente, não diferencia desenho e escrita, ela não percebe que a escrita é uma representação do falado, ou seja, relacionar as letras com os sons da língua falada, e se utiliza, às vezes, das letras do seu nome ou utiliza letras aleatórias nos momentos da escrita.

Exemplos:

AI E FV

BO LA

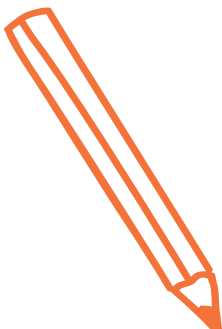
Hipótese Silábica

Nessa fase a criança começa a compreender e ter consciência de que os sons da fala podem ser representados pelas letras. Ela formula a hipótese de que cada letra representa uma sílaba. Inicialmente, a criança representa qualquer letra sem relação sonora com a sílaba. Posteriormente, ou ao mesmo tempo, ela pode representar uma letra com valor sonoro correspondente a cada sílaba.

Exemplos:

M C O

MA CE LO



IV. Sistema Alfabético de Escrita

Hipótese Silábica-Alfabético

Essa hipótese representa um período de transição entre a hipótese silábica e a alfabética. Nessa fase a criança começa a perceber que faltam letras ou sobram letras nas escritas das palavras. Descobre que uma letra para cada sílaba não funciona, não dá pra ler, e assim, vai acrescentando letras nas escritas das palavras. O professor deve achar que a criança nessa fase esteja comendo letras, mas não, ela já está tendo um grande avanço em relação à hipótese anterior.

Exemplos:

U I OU

FU TE BOL

Hipótese Alfabético

Nessa fase, a criança consegue representar cada fonema com uma letra, buscando seguir o padrão silábico, consoante-vogal. Passa a dominar plenamente o valor das letras e sílabas, escrevendo palavras e frases, além de expressar suas ideias nas produções de textos, faltando apenas o domínio da ortografia.

Exemplos:

KA XO RU

CA CHO RRO

O caminho percorrido pela criança durante o seu processo de compreensão do sistema alfabético possibilita ao professor conhecer as interpretações que as crianças realizam conforme as informações e experiências vivenciadas em seu processo de alfabetização. As crianças desempenham papel ativo no processo de aprendizagem.

IV. Sistema Alfabético de Escrita

A descrição evolutiva pela qual a criança passa possibilita ao professor identificar tanto o que a criança sabe ou não sabe, e as informações obtidas podem e devem ser utilizadas para diagnosticar e avaliar os avanços alcançados pelas crianças, para o professor planejar situações que favoreçam a aquisição da leitura e da escrita.

“O professor deve se questionar sobre como a criança aprende, para que ele está se propondo a ensinar determinado conteúdo e a quem serve esse conhecimento, tendo sempre como referência o aluno como ser cognitivo, afetivo, social e cultural” (BIZZOTTO, 2010, p. 32).

Dessa forma, podemos compreender que a prática pedagógica também é passível de mudanças, no sentido de compreender mais cada indivíduo, incorporando ao conhecimento os aspectos sociais, culturais e econômicos no processo de alfabetização.

A prática pedagógica deve proporcionar a aprendizagem da leitura e da escrita com base nos conhecimentos do sistema alfabético que a criança vai adquirindo, como articular o uso adequado da linguagem escrita ao seu uso social, contextualizado.

Como por exemplo, trabalhar com textos escritos em suportes socialmente conhecidos, como rótulos, livros de literatura, revistas, jornais, e até mesmo com a história de vida de cada criança, inicialmente, a do seu nome. Seria uma das primeiras oportunidades para as crianças produzirem um texto, o qual terá uma função social, escrever a sua história para o outro ler.

O processo de alfabetização não pode estar dissociado da sua função social. Principalmente no caso dos alunos das camadas populares, pois muitos só têm o ambiente escolar para poderem se constituir como cidadãos. Logo, a função principal da alfabetização é essa, formar indivíduos capazes de exercer sua autonomia na sociedade onde tudo, ou quase tudo, necessita da compreensão da linguagem escrita.

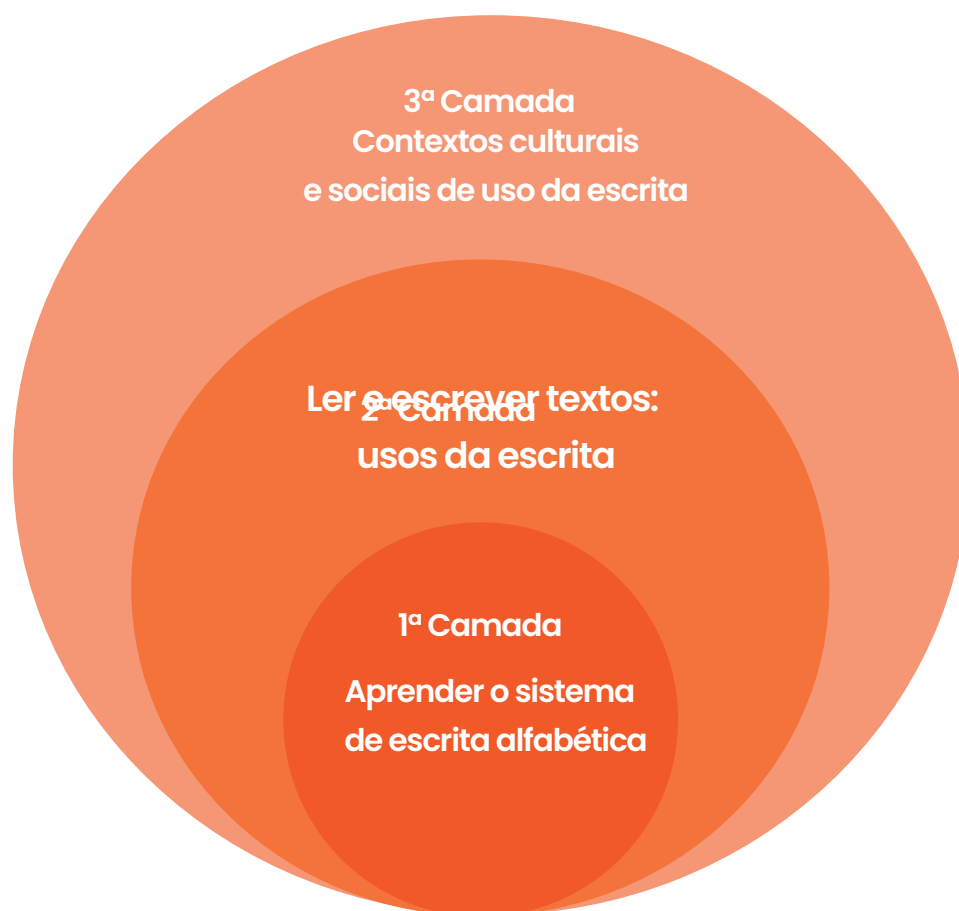
“Ser alfabetizado (...) é principalmente, compreender o que está escrito, processar o significado da ideia que o (a) autor(a) pretende transmitir. Entre aí a perspectiva do letramento, fazendo com que o aluno exerça sua condição de alfabetizado, sendo realmente um interlocutor do texto, compreendendo, aceitando ou questionando o conteúdo que lê (BIZZOTTO, 2010, p. 31).

V. Alfabetizar e Letrar ou Letrar e Alfabetizar?

O processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita (alfabetização) não pode estar dissociado do uso social da leitura e da escrita. A alfabetização deve ser conduzida de forma a demonstrar que a leitura e a escrita têm funções sociais, pois se aprende a ler e escrever não para passar de ano ou para copiar as letras, sílabas ou frases isoladamente em exercícios de prontidão (CARVALHO, 2010).



Magda Soares (2020), em seu mais novo livro: *Alfaletrar – toda criança pode aprender a ler e escrever*, apresenta as três camadas que compõem a aprendizagem da língua escrita:



Camadas na aprendizagem da língua escrita

PARA REFLETIR



O que cada camada representa? Existe alguma ligação entre elas?

Para uma melhor compreensão iremos analisar cada camada descrita por Soares (2020) para a aprendizagem da língua escrita.

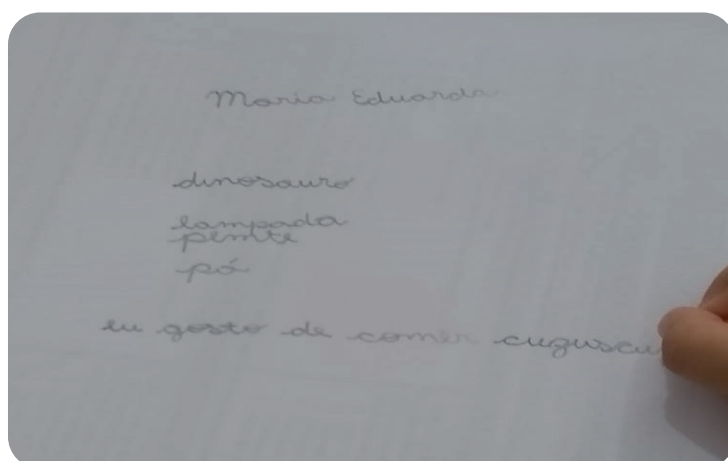
A 1ª camada: Aprender o sistema de escrita alfabética > aprender a ler e escrever > Alfabetização

A 2ª camada: Ler e escrever textos: usos da escrita > aprender que o texto pode ser utilizado para expressar > se, para interagir, para buscar informações etc. e produzir textos reais > Letramento

A 3ª camada: contextos culturais e sociais de uso da escrita > que as crianças possam “ler e escrever, usando a escrita nas situações culturais e sociais em que a escrita está presente” (SOARES, 2020, p. 19) > Letramento

Ao analisarmos as camadas descritas por Soares (2020), podemos identificar que cada camada propõe uma aprendizagem com processos próprios, mas ao mesmo tempo as camadas são interdependentes, pois uma depende da outra. Como assim?

Para melhor entender as camadas descritas anteriormente.



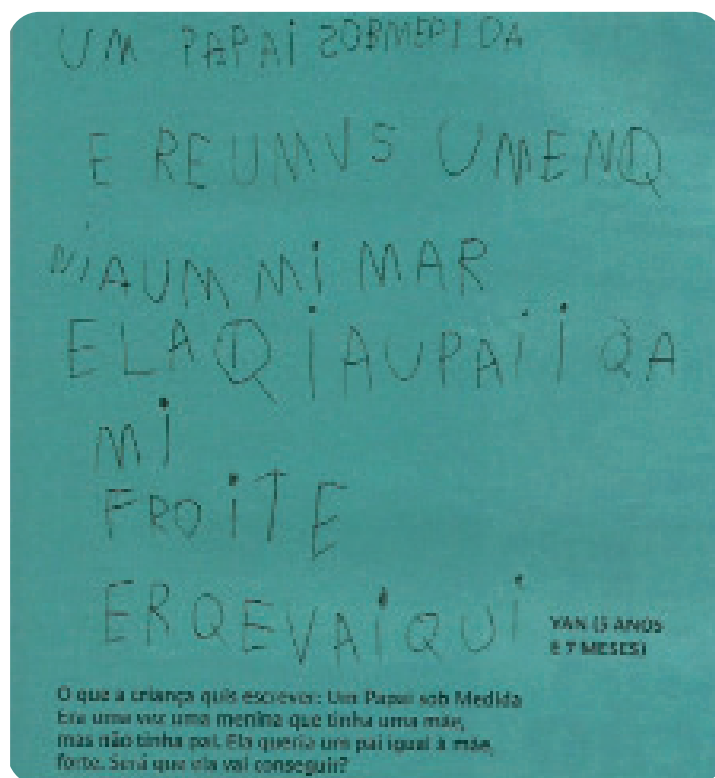
A criança iniciando na produção de texto com imagens (letramento / 2ª camada).

PARA REFLETIR



A criança iniciando na produção de texto com imagens (letramento / 2ª camada).

Aluna da Escola M. Rural da Sede. Antonio Cardoso-BA.2017.



Momentos de práticas de escrita na rotina das crianças oportunizam a levá-las a pensar sobre o sistema de escrita em condições reais em que o texto está sendo produzido. Desta forma, o texto é considerado o eixo central nas atividades de letramento (3ª camada).

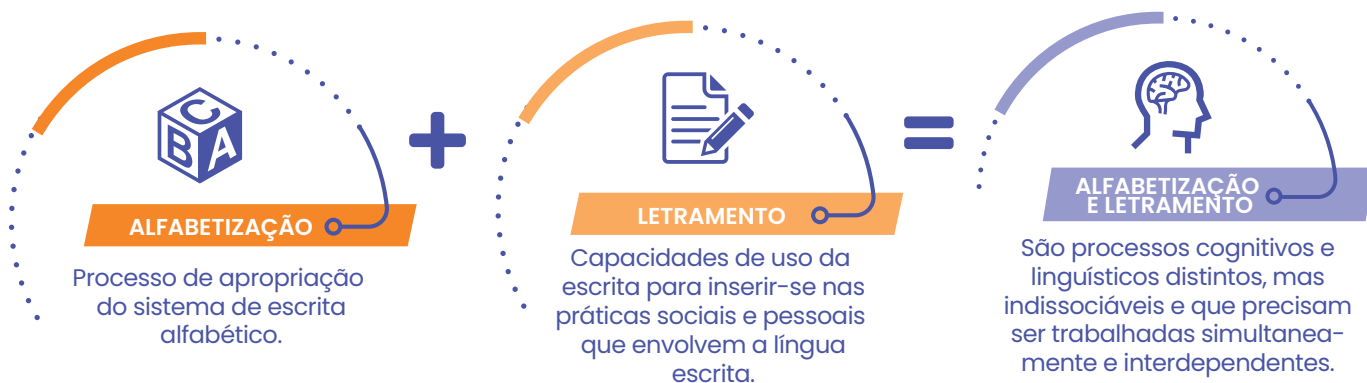
Fonte: novaescola.org.br/nº 258.dez.2010,p.39.

PARA REFLETIR



Por que o texto deve ser o eixo central do processo de alfabetização e letramento?

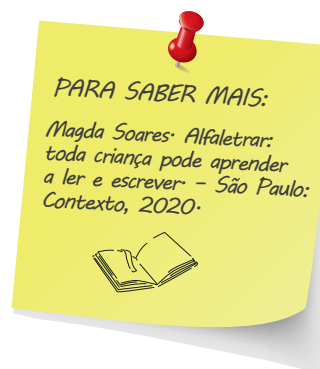
As camadas trazidas por Soares (2020) revelam que o processo de alfabetização não se esgota no simples aprender o sistema alfabético, mas que as crianças possam conhecer e aprender seus usos sociais em atividades em que possam ler, interpretar e produzir textos.



Assim, podemos compreender que, o processo de Alfabetizar e Letrar deve ser planejado e realizado de forma indissociável e simultânea no processo de aprendizagem da leitura e da escrita. Torna-se importante construir, planejar propostas de alfabetização que possam inserir a criança em situações nas quais a escrita e a leitura tenham funções sociais, em que o sistema de escrita tenha como objeto o texto. Considerar o texto como objeto de estudo a ser trabalhado pelo professor na sala de aula não descarta o ensino das letras, sílabas ou palavras, mas o texto deve ser considerado como ponto de partida e de chegada no processo de alfabetização e letramento.

Alfabetizar e letrar a partir do texto possibilita que os alunos aprendam:

- ✓ O sistema de escrita;
- ✓ Os usos sociais da escrita e os diferentes tipos de organização textual;
- ✓ A compreender a mensagem do texto;
- ✓ A desenvolver habilidades de leitura, interpretação e produção de textos;
- ✓ A interagir com material escrito, o texto.



PARA REFLETIR



Dessa forma, no processo de alfabetização e letramento, deve-se proporcionar às crianças o contato com um maior número possível de textos reais para que elas possam se apropriar de diferentes tipos textuais que circulam no seu dia - a- dia, na sociedade, como: bilhete, lista, poema, receita culinária, receita médica, convite, contos, histórias, parlenda, adivinha, placas, rótulos, trava-língua etc.

Assim, cabe ao professor planejar atividades de leitura e escrita que ampliem o conceito de alfabetização, que vá além do domínio da técnica de escrever e ler, possibilitando a aprendizagem das crianças sobre os usos sociais da escrita e os seus diferentes tipos de organização textual. - A sugestão trazida aqui de começar o processo de alfabetização e letramento com o texto, tem como objetivo ampliar os conhecimentos dos alunos e a compreensão da mensagem e da finalidade que o texto quer transmitir, além de começar a compreender o sistema de escrita no momento em que vai construindo a relação entre a escrita e a fala.



REFERÊNCIAS

ANDALÓ, Adriane. **Didática de língua portuguesa para o ensino fundamental: alfabetização, letramento, produção de texto em busca da palavra-mundo** / Adriane Andaló. – São Paulo: FTD, 2000.

BIZZOTTO, Maria Inês. **Alfabetização Linguística; da teoria à prática** / Maria Inês Bizzotto, Maria Luisa Aroeira, Amélia Porto. – Belo Horizonte: Dimensão, 2010.

CARVALHO, Marlene, 1936 – **Guia prático do alfabetizador** / Marlene Carvalho. – 1. ed. – São Paulo: Ática, 2010.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

KRAMER, Sônia. (Org.). **Alfabetização: dilemas da prática**. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1986.

MADI, Sonia. Som e o sentido na alfabetização: é uma questão de escolha. In: **BNCC na prática: como se preparar para a Alfabetização**. São Paulo: Fundação Lemann; Nova Escola, 2018. E- book.

NICOLIELO, Bruna. **Elas sabem muito. Aproveite**. Revista Nova Escola, São Paulo, Ano XXVII, nº 258, p. 32 – 39, Dez. 2012.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento** / Magda Soares. – 7. ed., 2ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2018.

_____, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros** / Magda Soares. – 3. ed.; 5. reimp. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

_____, Magada. **Alfalettrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever** / Magda Soares. – São Paulo: Contexto, 2020.